

Mensalidade será congelada

Os ministérios da Fazenda e Educação divulgam na próxima segunda-feira uma nova portaria congelando os preços das mensalidades escolares. A portaria do MEC, atualmente em vigor, será revogada e a próxima congelará os preços das mensalidades com base na média dos valores cobrados nos últimos sete meses, acrescida de 70 por cento de aumento.

Os técnicos do Ministério da Fazenda entendem que houve uma disparidade muito grande na forma em que as mensalidades foram congeladas de acordo com a portaria do MEC. "Muitas escolas que transferiram para o mês de julho o repasse dos aumentos dos encargos educacionais ocorridos no primeiro semestre tiveram as mensalidades congeladas no pico. Outras, que deixaram para reajustar no segundo semestre, ficaram com preços bem abaixo", explicou um alto assessor da equipe econômica do Ministério da Fazenda.

O grupo econômico para acompanhamento do Plano Bresser espera receber dos técnicos do MEC sugestões para finalizar a nova portaria que entrará em vigor na segunda-feira.

Corte

Por ordem do governador Pedro Simon, o secretário de Educação, Bernardo de Souza, cortou ontem o pagamento dos salários de junho dos professores grevistas e estuda a forma de assegurar o pagamento dos que retornarem às aulas na segunda-feira ou os que já estavam trabalhando, durante o decorrer da próxima semana. O comando de greve do magistério, no entanto,

avaliou o corte do pagamento do magistério como "mais um ato punitivo e autoritário" do governo do Estado.

A greve do magistério entrou hoje no seu 87º dia com 88 diretores afastados e 325 professores contratados demitidos. Segundo Delmar Stefen, do comando de greve, "apesar do corte do pagamento dos salários, o movimento continua coeso".

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) já fez um estudo preliminar do Plano Estratégico de Educação, Ciência e Tecnologia (PEECT), que prevê a formação de mão-de-obra especializada e de recursos humanos a níveis de 1º, 2º e 3º graus, para a absorção e o desenvolvimento de tecnologias no pólo industrial da Zona Franca.

Ontem a Suframa encerrou a distribuição das 60 cópias do PEECT às autoridades regionais. Cópias também foram enviadas para os governadores da região Norte, secretários de Educação, secretários de Indústria e Comércio, aos ministros da Ciência e Tecnologia, Educação, do Interior e do Gabinete Civil, ao INPA, CNPq, Embrapa e Universidade do Amazonas.

Conforme explicou o superintendente da Suframa, Delile Guerra de Macedo, o órgão agora vai aguardar as avaliações e sugestões para melhoramento do PEECT, a fim de fazer uma ampla discussão sobre o plano. Ele acha imprescindível que se reforme a sistemática de educação na região, e que a estrutura de ensino esteja voltada para as necessidades do mercado de trabalho da Zona Franca de Manaus.

JORNAL DE MANAUS

1961
JUL 4